

ENSINO SUPERIOR/PSICOTERAPIA/OPINIÃO

Universidade não prepara técnicos de Psicoterapia

— considera especialista em declaração ao DN

AS FACULDADES de Medicina e de Psicologia do País não preparam os técnicos suficientemente para o exercício da sua actividade de psicoterapia, afirmou ontem ao DN Daniel Sampaio, que acrescentou: «Só a experiência adquirida na própria profissão acaba por prepará-los.»

Esta situação não obsta a que continuem a ser necessárias formas de acesso, pelos psicoterapeutas, a um treinamento adequado, numa área de actividade que tem outro grande problema: «Não há qualquer disposição legal para o exercício das psicoterapias em Portugal», assinalou, ao nosso jornal, Luis Soczka.

O presidente da Associação Portuguesa de Psicologia, que falava no intervalo do simpósio sobre psicoterapias breves, em que participam ainda oito sociedades ligadas à psicologia e à psicanálise — embora a Socie-

dade de Psicanálise propriamente dita tenha estado ausente — disse que actualmente não se verificam grandes abusos. No entanto, a falta de regulamentação abre-lhes caminho «e deixa desprotegido o próprio doente», acrescentou.

Na óptica deste especialista, as psicoterapias atravessam uma fase diferente da que existia até há uma década, pois as diferentes escolas começaram a aceitar-se melhor, permitindo a troca e confronto de opiniões e, mesmo, a colaboração nos locais institucionais responsáveis pela defesa da saúde mental. É o que sucede, referiu, nos hospitais psiquiátricos e centros de saúde em Portugal.

Neste momento, segundo o presidente da APP, há que «evitar soluções extremistas», como as propostas por médicos à respectiva Ordem, segundo as quais só estes podem fazer psicoterapias — consideradas,

aqui, mero acto médico —, ou a reacção de psicólogos que dizem ser a psicoterapia um «acto puramente psicológico», interdito aos clínicos.

Inversamente, ele propõe a colaboração, a começar pela elaboração de um documento a transformar em dispositivo legal regulamentador do sector, e na qual participariam, além da APP, a Ordem dos Médicos, o Sindicato dos Psicólogos, as outras sociedades terapêuticas e as Faculdades de Psicologia e de Medicina.

Daniel Sampaio, por sua vez, esclareceu que «a psicoterapia breve é um acto psicológico de intervenção em saúde mental, com duração curta e planeamento prévio, virado para problemas específicos». De pedido mais formulado hoje em dia que a farmacoterapia, depende geralmente do interessado e não motiva alteração estrutural da personalidade.

Dia

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30
31

Universidade - Opinião

